

11/1/1985

Greve de "bóias-frias" já atingiu 28 mil em S. Paulo

Ribeirão Preto (SP) — Greve dos bóias-frias da região canavieira de Ribeirão Preto, atingiu ontem 28 mil trabalhadores rurais, o que representa um terço da mão-de-obra da área. Houve piquetes, mas sem incidentes. Em seis municípios afetados pelo movimento, a tentativa de um acordo movimentou representantes dos produtores, governo paulista (que serve de intermediário) e federação dos trabalhadores.

O presidente da Federação da Agricultura de São Paulo (Faesp), Fabio Meireles, poderá encontrar-se hoje com o Secretário de Trabalho no Estado, Almir Pazianoto, para a reabertura de negociação e superação do impasse em torno da greve dos bóias-frias da região de Ribeirão Preto, iniciada há uma semana.

O encontro de Meireles com Pazianotto ainda não está acertado, mas a insistência de marca-lo para hoje foi o principal resultado da reunião de quase três horas feita ontem em Ribeirão Preto entre o secretário e dez presidentes de sindicatos rurais da região.

A greve atingiu ontem as cidades de Sertãozinho (10 mil bóias-frias parados), ampliou-se em Jaboticabal (um mil parados) e chegou a afetar parcialmente monte alto. A paralisação continua total em Guariba (seis mil), em Barrinha (oito mil) e em São Joaquim da Barra (três mil). A paralisação contou novamente com o recurso de piquetes, mas sem incidentes, apesar do forte policiamento preventivo.

Ontem, 13 sindicatos de trabalhadores ligados a Fetaesp ligaram nota acusando a CUT de pretender exercer sua influência no movimento, "tendo entretanto ficado clara a falta de representatividade desta entidade, que não tem logrado impor seus pontos-de-vista aos trabalhadores". Em Guariba, os piquetes de desempregados conseguiram impedir a saída dos caminhões de bóias-frias para o trabalho. Os caminhões, porém, concentraram-se no centro de Guariba, onde reuniram-se quatro mil bóias-frias, todos querendo trabalhar.

(Página 9)